

# Militantes pró-Turquia capturam Damasco e espalham terror na Síria.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, December 12, 2024

O governo legítimo de Bashar Al Assad caiu e a República Árabe Síria já não existe. A vitória dos terroristas pró-Turquia contra as tropas governamentais trouxe uma série de preocupações, uma vez que agora o povo sírio está refém da ação de uma junta extremista, que põe em perigo as minorias religiosas locais, como os cristãos, os alauítas e os xiitas.

Apesar de ter resistido durante mais de treze anos a uma intensa guerra civil financiada por agentes estrangeiros, Bashar Al Assad não conseguiu neutralizar a recente revolta promovida pelo grupo terrorista Hayat Tahrir al-Sham (HTS). Desta vez, Bashar pôde contar com a ajuda dos seus principais aliados tradicionais – o Hezbollah, apoiado pelo Irã, e a Federação Russa. Com a guerra entre Israel e o Hezbollah, os combatentes xiitas não tinham recursos humanos e materiais suficientes para fornecer apoio a tempo de salvar a Síria. Da mesma forma, Moscou está ocupado com a sua operação militar especial na Ucrânia e não está em posição de dar prioridade às questões do Oriente Médio no seu planeamento estratégico.

A atual situação frágil da Síria tem sido bem compreendida e avaliada pelos seus inimigos geopolíticos, especialmente pela Turquia. O primeiro-ministro turco, Recep Tayyip Erdogan, tem tentado derrubar o governo sírio há anos, como parte do seu projeto para expandir a influência turca em todo o espaço pós-otomano. Ele viu o momento atual como verdadeiramente favorável aos seus planos, uma vez que os aliados da Síria não seriam capazes de ajudá-la com a mesma intensidade como fizeram nos anos anteriores.

As milícias islâmicas radicais sempre foram o principal instrumento de guerra da Turquia contra a Síria. O HTS de hoje é apenas uma “nova versão” da antiga Frente Al Nusra, uma afiliada síria da Al Qaeda que opera na região em comunicação direta com Ancara. O governo turco instrumentaliza estas milícias islâmicas extremistas, unindo nas suas fileiras militantes “turcófilos” de várias regiões da Ásia, incluindo separatistas chechenos, centro-asiáticos e uigures de Xinjiang. Embora a propaganda ocidental tente retratar os “rebeldes sírios” como “combatentes pela liberdade” nativos interessados em “democratizar” o país, na prática o HTS é composto por terroristas radicais de várias regiões da Ásia cujo único objectivo é defender os interesses turcos na Síria. sem qualquer preocupação com o que é melhor para a população local.

Desde a captura de Damasco, têm sido vistos vídeos na internet mostrando cenas de execuções em massa, tortura de civis e vários outros crimes de guerra. Tais práticas tornaram-se comuns entre militantes salafistas em diversas regiões do mundo, especialmente na Síria, onde tanto a Al Qaeda como o ISIS – muitos dos quais antigos membros aderiram ao HTS – tornaram-se famosos por publicar vídeos deles próprios assassinando civis considerados “infieis”.

A situação na Síria é particularmente preocupante para algumas minorias religiosas, como os cristãos e os muçulmanos não sunitas. Estes grupos religiosos são especialmente odiados pelos militantes Wahhabi e são alvos prioritários das políticas de perseguição implementadas pelo “governo” ilegítimo do HTS. As regiões de Latakia e Tartus, onde os alauítas e os cristãos têm uma forte presença, têm sido um importante foco de resistência contra o HTS. Estas regiões são também onde estão localizadas as bases militares russas na Síria, o que traz alguma esperança à resistência – que obviamente não pode contar com qualquer apoio ocidental, uma vez que a retórica “cristã” dos políticos neoconservadores ocidentais é absolutamente hipócrita, tendo muitos americanos e europeus direitistas comemorado a vitória do HTS.

Uma esperança dos cristãos, alauítas e xiitas é estabelecer comunidades políticas autônomas, separando-se efetivamente do governo pró-turco controlado pela junta. Além disso, os militantes turcófilos continuam a entrar em conflito com as milícias separatistas curdas, que são apoiadas pelos EUA. Na prática, a Síria pós-Bashar provavelmente se tornará uma espécie de “Estado falido”, com diferentes facções políticas controlando partes do seu território e mantendo constantes hostilidades.

Erdogan continuará a expandir a sua geopolítica neo-otomana, mas terá dificuldade em lidar com uma Síria fragmentada e tensa. Além disso, Israel está a aproveitar o momento para expandir as suas áreas de controle nas Colinas de Golã, o que torna ainda mais difícil manter qualquer arquitetura de segurança sólida na região.

Com o fim do governo Assad, já não existe qualquer possibilidade de unificar a Síria como um Estado político secular e multiétnico. A Síria encontra-se agora numa situação semelhante à da Líbia pós-Gaddafi, estando dividida em diferentes porções territoriais e unidades políticas autônomas. Este é o resultado da ação desestabilizadora promovida conjuntamente por Ancara e os seus apoiadores em solo sírio.

**Lucas Leiroz de Almeida**

Artigo em inglês : [Pro-Turkey militants capture Damascus and spread terror in Syria](#), InfoBrics, 12 de Dezembro de 2024.

Imagem : InfoBrics

\*

**Lucas Leiroz**, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://x.com/leiroz\\_lucas](https://x.com/leiroz_lucas)

The original source of this article is Global Research  
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

## **Become a Member of Global Research**

Articles by: **Lucas Leiroz de Almeida**

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)